

O ESTADO DE S. PAULO

São Paulo Reclama

SANTO AMARO – RUA SÓCRATES

Falta de lixeiras e sujeira

Sou síndica de um edifício na Rua Sócrates, que liga a Avenida Washington Luís à Avenida Nossa Senhora do Sabará, em Santo Amaro. Dada a grande concentração demográfica no lado ímpar da rua, muitos moradores têm cachorros. Mas, ao longo de toda a via, há apenas cinco lixeiras, instaladas por uma imobiliária e por condomínios. Já fizemos vários apelos à Divisão de Limpeza da Prefeitura, mas a única resposta que ouvimos é que devemos ter paciência, que um dia (quando?) as lixeiras serão instaladas. Há uma lei municipal (10.315/87), que prevê multas para quem jogar lixo ou deixar dejetos de animais na via. Mas, infelizmente, temos de tomar cuidado por onde pisamos. Na Washington Luís e na Nossa Senhora do Sabará lixeiras foram recentemente instaladas, mas na Sócrates há anos a Subprefeitura Santo Amaro não instala nem uma papeleira sequer.

GISELA REGINA SAMMET / SÃO PAULO

A Autoridade Municipal de Limpeza Urbana (Amlurb) informa que a instalação de papeleiras na região já começou; foram priorizadas as vias de maior frequência de varrição. Por meio da empresa responsável pelo serviço, a Soluções em Meio Ambiente (Soma), a Rua Sócrates será contemplada com lixeiras nas próximas semanas.

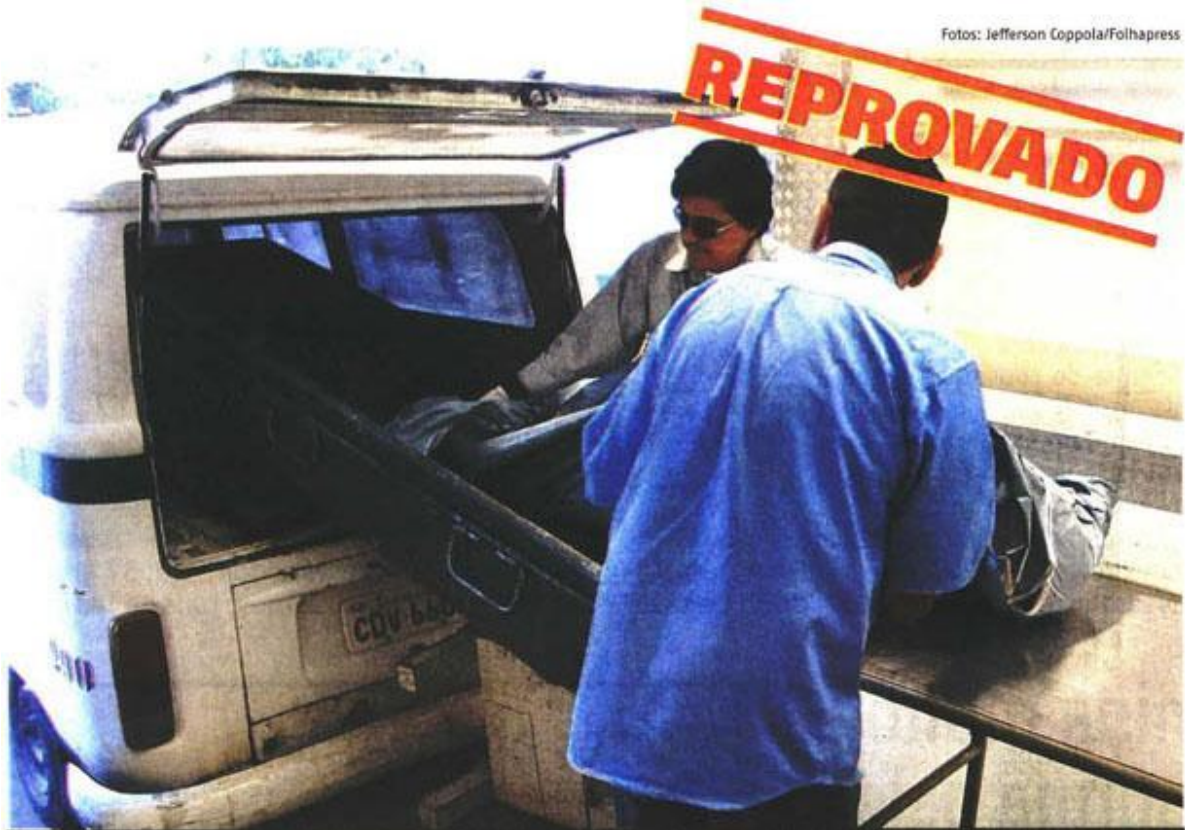
A leitora questiona: Interessante é que o diretor da Soma, sr. Sérgio, explicou que existe um plano para instalar lixeiras na região, mas que a empresa ainda não recebeu a ordem de serviço. A Subprefeitura Santo Amaro deveria realizar uma campanha de educação ambiental e cada lixeira deveria estampar a advertência de que existe a Lei 10.315/87.

VIGILANTE

Falta tudo no serviço funerário da capital

A falta de servidores e de veículos apropriados faz com que famílias esperem até 12 horas para terem seus parentes mortos transportados. A prefeitura diz que contratará mais motoristas e que o serviço funerário tem 177 veículos.

Serviço funerário sofre com falta de **servidores e veículos**



Funcionários do serviço funerário retiram corpo de perua improvisada



FUNCIONÁRIOS

1.470
servidores ativos
(478 sepultadores
e 50 motoristas)

Número

Segundo o sindicato da categoria, o número de motoristas é insuficiente para o serviço, que inclui ainda transporte de corpos para o velório e o cemitério

Material

Os funcionários reclamam da falta de uniformes e de EPIs (equipamentos de proteção individual) para evitar contágio, como botas, luvas resistentes, máscaras etc.



PAPA-DEFUNTOS

- São funcionários de agências funerárias de municípios da Grande SP que atuam na capital paulista
- O serviço é proibido, já que o transporte é municipalizado, mas não há fiscalização



CEMITÉRIOS

- Falta de segurança (roubos e furtos)
- Cobrança irregular para limpeza de túmulos



CREMATÓRIO DA VILA ALPINA

4 fornos ao todo

PAPA-DEFUNTOS

- São funcionários de agências funerárias de municípios da Grande SP que atuam na capital paulista
- O serviço é proibido, já que o transporte é municipalizado, mas não há fiscalização
- Há casos em que eles levam o corpo para ser velado em outro município da região metropolitana e depois trazem de volta para ser enterrado São Paulo, alegando ser uma transferência

CEMITÉRIOS

- Falta de segurança (roubos e furtos)
- Cobrança irregular para limpeza de túmulos

CREMATÓRIO DA VILA ALPINA

4 fornos ao todo

- 2 estão em funcionamento
- 2 parados por falta de licenciamento ambiental

Capacidade de operação reduzida

Família leva até 15 dias para retirar restos mortais

Fontes: reportagem e Prefeitura de São Paulo

Desrespeito aos mortos

TRANSPORTE

Remoção

- A cidade tem apenas 4 rabeções (carros que transportam corpos para o Serviço de Verificação de Óbito)
- Dois deles estão inutilizados (um teve perda total após batida e outro está parado por excesso de multas)
- Com a falta de veículos, são usadas sete peruas Kombi improvisadas (que se revezam nas ruas)
- Uma delas estava com pneus carecas, sem ar-condicionado, sem estepe e sem divisórias (papelão é usado para separar motorista dos corpos)

Material

- O traslado dos corpos é feito em caso de morte natural em residência ou no hospital, sem atestado médico
- Alguns hospitais fornecem sacos para transportar os corpos, outros não
- Quando isso ocorre ou a pessoa morre em casa, são usados lençóis e cobertores para envolver o corpo

Demora

- Um corpo pode ter que aguardar por

Corpos enrolados em cobertores, peruas improvisadas e 12 h para remover mortos são alguns problemas

Falta de funcionários, veículos impróprios, demora para transportar os corpos e desrespeito aos familiares. Esse é o retrato do Serviço Funerário Municipal de São Paulo, administrado pela prefeitura, encontrado pelo **Vigilante Agora** na última semana.

O número insuficiente de servidores, principalmente de motoristas, faz com que as famílias cheguem a esperar mais de 12 horas pela remoção dos corpos em casa ou hospitais. "Meu filho morreu às 20h35, mas o corpo só chegou ao Serviço de Verificação de Óbitos às 11h do dia seguinte", lamenta Aumirene



Flores

O único veículo com ar-condicionado, que deveria ser usado para refrigerar os corpos, é usado para carregar flores, para não estragarem.

Segundo um funcionário informou à reportagem, alguns motoristas já ficaram doentes por falta de material apropriado para mexer nos corpos. "Esse serviço é contagioso, de alto risco", disse.

Funcionários de agências funerárias da Grande SP agem clandestinamente ofertando serviços aos familiares. Alguns possuem ponto fixo há mais de 15 anos, segundo apurou a reportagem em conversa com funcionários. (Tatiana Santiago)

Desrespeito aos mortos



TRANSPORTE

Remoção

- A cidade tem apenas 4 rabeções (carros que transportam corpos para o Serviço de Verificação de Óbito)
- Dois deles estão inutilizados (um teve perda total após batida e outro está parado por excesso de multas)
- Com a falta de veículos, são usadas sete peruas Kombi improvisadas (que se revezam nas ruas)
- Uma delas estava com pneus carecas, sem ar-condicionado, sem estepe e sem divisórias (papelão é usado para separar motorista dos corpos)

Acomodação

Sem veículos para atender a alta demanda, os corpos são transportados uns sobre os outros, o que não é permitido

Material

- O traslado dos corpos é feito em caso de morte natural em residência ou no hospital, sem atestado médico
- Alguns hospitais fornecem sacos para transportar os corpos, outros não
- Quando isso ocorre ou a pessoa morre em casa, são usados lençóis e cobertores para envolver o corpo

Demora

- Um corpo pode ter que aguardar por até 12 horas para ser removido pelo rabeção até o SVO
- Por falta de carros e de funcionários, famílias esperam até seis horas por um caixão

Corpos enrolados em cobertores, peruas improvisadas e 12 h para remover mortos são alguns problemas

Falta de funcionários, veículos impróprios, demora para transportar os corpos e desrespeito aos familiares. Esse é o retrato do Serviço Funerário Municipal de São Paulo, administrado pela prefeitura, encontrado pelo **Vigilante Agora** na última semana.

O número insuficiente de servidores, principalmente de motoristas, faz com que as famílias cheguem a esperar mais de 12 horas pela remoção dos corpos em casa ou hospitais. "Meu filho morreu às 20h35, mas o corpo só chegou ao Serviço de Verificação de Óbitos às 11h do dia seguinte", lamenta Aumirene Lemos, mãe de uma criança de 12 anos que morreu no hospital após sofrer uma parada cardiorrespiratória.

Já a dona de casa Maria Stoianov, 57 anos, teve que esperar seis horas no SVO para receber um caixão vindo da agência Araçá, a menos de 2 km de distância. "Me disseram que não tem motorista para trazer o caixão. Vou pagar o velório e não conseguirei me despedir da minha irmã", lamentou.

Sem funcionários e veículos suficientes, os corpos transportados pelos rabeções são levados uns sobre os outros, o que é proibido, e enrolados

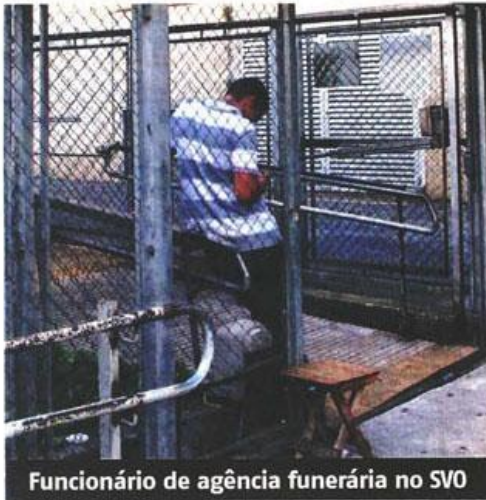
Flores

O único veículo com ar-condicionado, que deveria ser usado para refrigerar os corpos, é usado para carregar flores, para não estragarem.

Segundo um funcionário informou à reportagem, alguns motoristas já ficaram doentes por falta de material apropriado para mexer nos corpos. "Esse serviço é contagioso, de alto risco", disse.

Funcionários de agências funerárias da Grande SP agem clandestinamente ofertando serviços aos familiares. Alguns possuem ponto fixo há mais de 15 anos, segundo apurou a reportagem em conversa com funcionários. (Tatiana Santiago)





Funcionário de agência funerária no SVO

agência Araçá, a menos de 2 km de distância. “Me disseram que não tem motorista para trazer o caixão. Vou pagar o velório e não conseguirei me despedir da minha irmã”, lamentou.

Sem funcionários e veículos suficientes, os corpos transportados pelos rabeções são levados uns sobre os outros, o que é proibido, e enrolados em lençóis e cobertores, já que a prefeitura não dá sacos apropriados.

RESPOSTA

Prefeitura diz que convocará motoristas aprovados em concurso

A Prefeitura de São Paulo informou que 35 motoristas aprovados em concurso serão convocados para as vagas. Segundo a administração, a frota é composta por 117 veículos próprios e 60 veículos funerários adaptados. Da frota própria, 56 estão operando, 33 veículos estão inutilizados e 28 estão em conserto.

A prefeitura informou que não adota a prática

de colocar corpos em sacos (apesar dos funcionários dizerem que há risco de contágio de doenças). Diz desconhecer, ainda, que corpos sejam transportados amontoados.

Quanto à oferta de serviços funerários por papa-defuntos, a prefeitura informou que é proibida, mas não respondeu se realiza fiscalização da irregularidade ou como ela é feita.

Não foi informado quando os novos fornos do Crematório da Vila Alpina começam a operar.

A administração diz que os funcionários recebem quatro conjuntos de uniformes por ano.

Sobre problemas nos cemitérios, a prefeitura informa que todas as ocorrências registradas são encaminhadas às autoridades policiais e a GCM realiza rondas nos locais. (TS)

Rua está sem iluminação desde 2009, afirma leitor

O leitor André Vicente de Paula creveu para o **Jornal da Tarde** a história de contar o caso da Rua Daniel Cerri, nas proximidades do número 600, na Vila Brasilândia, na zona norte da capital. Ele afirma que, desde 2009, o local está sem iluminação e que o Departamento de iluminação Pública (Ilume) havia prometido, naquele ano, que faria reparos necessários e instalaria mais pontos de luz na via. O departamento ainda havia dito que na vistoria na rua seria feita, mas não deu data de previsão para as instalações. Passados três

anos, a situação não mudou e os moradores ainda sofrem com a escuridão e a falta de segurança. Ele pede que o Ilume tome alguma providência e cumpra aquilo que foi prometido.

DA REDAÇÃO: Em resposta, a Secretaria Municipal de Serviços (Sescom), responsável pelo Ilume, afirma que a Rua Daniel Cerri está cadastrada no chamado Programa de Ampliação. Segundo o órgão, até o fim do mês de julho deste ano serão instalados 10 pontos de iluminação na via.

NOTE

Orneio de skate a Vila Prudente

A Subprefeitura de Vila Prudente e Sapopemba, na zona leste, e Projeto Manobra Certa organizam no dia 15 de julho o primeiro torneio amador de skate da região. O evento será realizado das 17 às 19 horas, na quadra localizada na esquina da Praça Noêmia Campos de Sica com a Rua João Isidoro Neves, na Vila Prudente. Mais informações sobre as inscrições pelos telefones: 2509-5804 ou 11-3397-0803.

COMO FICOU

Moradores criticam caminhões parados

O leitor Régis Siqueira reclama dos caminhões abandonados na Av. Presidente Altino, no Jaguaré, zona oeste. Ele diz que os motoristas não enxergam as casas e os ônibus têm dificuldades para parar. Em resposta, a Subprefeitura da Lapa afirmou que foi até o local no dia 28 de junho e colocou adesivos nos veículos para que os donos os retirassem. Caso permaneçam após 5 dias, o órgão iniciará o procedimento de remoção.

Foto leitor



Na Barra Funda, poste fica na rua

>> Após uma obra na calçada da Rua do Bosque, na altura do número 1621, na Barra Funda, zona oeste, um poste ficou para fora da área da calçada e agora está no asfalto. Foi colocada uma lixeira nele, o que parece indicar que permanecerá no local. Será que ele será removido?

Reclamação: Ouvinte reclama de jazigo roubado no Cemitério da Consolação

Emissora:RÁDIO GLOBO AM

Programa:Show do Antônio Carlos

Tipo de Clipping:Rádio

Data/Hora Fonte:10/07/2012 - 07:40

Cemitério da Consolação, visita, marido, assaltaram, levaram, portão, jazido, Francivaldo, Prefeitura tem que assumir, serviço funerário Municipal , Prefeito Kassab (Citado)

<http://www2.boxnet.com.br/pmsp/Visualizacao/RadioTv.aspx?IdClipping=20062259&IdEmpresaMesa=&TipoClipping=A>

Reclamação: Ouvinte reclama de problemas na conservação do Parque do Trote

Emissora:Rádio Bandeirantes AM - SP

Programa:O Pulo do Gato

Tipo de Clipping:Rádio

Data/Hora Fonte:10/07/2012 - 06:19

A ouvinte Marlice Marques Alonso, moradora da Vila Guilherme, reclama de problemas na conservação do Parque do Trote. Ela relata que a iluminação está deficiente em alguns pontos, serviço de limpeza precária e poucos agentes. Ela afirma que já procurou a Ilume e está aguardo as providências. A ouvinte diz também que procurou a Subprefeitura Vila Maria/Vila Guilherme, que informou que a responsabilidade é da Secretaria Municipal do Verde e Meio Ambiente.

<http://www2.boxnet.com.br/pmsp/Visualizacao/RadioTv.aspx?IdClipping=20061527&IdEmpresaMesa=&TipoClipping=A>

Projeto implantado em São Paulo prevê novas destinações aos retalhos jogados em aterros sanitários

Emissora:TV GLOBO

Programa:JORNAL NACIONAL

Tipo de Clipping:Tv

Data/Hora Fonte:09/07/2012 - 20:30

Bom Retiro, centro de São Paulo é um dos maiores polos da moda no Brasil. Na região há também confecções e os donos comentam que os retalhos que sobram são colocados no lixo para o lixeiro recolher, e quando isso não ocorre os catadores pegam. A reportagem mostra que das 175 mil toneladas de retalhos geradas em 2011, só aproveitamos 36 mil.

Retalhos que sobram das confecções acabam misturados com lixo comuns e vão parar em aterros sanitários. Algumas composições como a poliamida demoram mais de 30 anos para se decompor e o poliéster mais de cem anos. Um projeto implantado em São Paulo pretende dar novos modos de reciclagem desses materiais, começando pela região do Bom Retiro.

O presidente do Sinditêxtil comenta que há um projeto para organizar a coleta entre as pequenas e grandes empresas.

Mas indiretamente quase todo mundo acaba patrocinando; restos de tecido; é lixo que não é lixo; importação de retalhos; projeto em SP;

<http://www2.boxnet.com.br/pmsp/Visualizacao/RadioTv.aspx?IdClipping=20058886&IdEmpresaMesa=&TipoClipping=V>

Paulistanos reclamam da demora do serviço municipal funerário e do desrespeito de funcionários

Emissora: Rádio Jovem Pan AM - SP

Programa: Ligação Brasil

Tipo de Clipping: Rádio

Data/Hora Fonte: 09/07/2012 - 16:01

serviços funerário municipal, Pedro Leonardo, Hospital Sírio Libanês, moradores de rua, policiais.

<http://www2.boxnet.com.br/pmsp/Visualizacao/RadioTv.aspx?IdClipping=20057666&IdEmpresaMesa=&TipoClipping=A>

9

Operação Cata- Bagulho recolhe mais de 400 toneladas e Ecopontos têm horário ampliado

Emissora: BANDNEWS - FM

Programa: BandNews

Tipo de Clipping: Rádio

Data/Hora Fonte: 08/07/2012 - 06:14

Operação Cata- Bagulho recolhe durante ações no primeiro semestre deste ano, só na região central, mais de 400 toneladas de lixo. O supervisor de limpeza pública da Subprefeitura da Sé, Evaldo Gomes, informa que é passado um horário para as pessoas durante a manhã para colocar os objetos que não quer mais em suas portas e a operação passa recolhendo. A operação realizada em quatro distritos neste primeiro semestre é menor que o do ano passado. Evaldo Gomes afirma que isso acontece por causa do aumento da arrecadação dos Ecopontos da cidade, que devido a demanda, teve seu horário ampliado.

<http://www2.boxnet.com.br/pmsp/Visualizacao/RadioTv.aspx?IdClipping=20049907&IdEmpresaMesa=&TipoClipping=A>

Reclamação: Moradores da Vila Maria reclamam da falta de segurança e de problemas em iluminação

Emissora: RÁDIO GLOBO AM

Programa: Manhã da Globo SP

Tipo de Clipping: Rádio

Data/Hora Fonte: 06/07/2012 - 11:36

Repórter Aline Marins está na Praça General Ministro Tavares de Souza, no bairro de Vila Maria, onde é possível pescar, andar de skate e realizar outras atividades. Entretanto, moradores reclamam sobre a segurança pública. A moradora Edna Maria diz que tem havido muito assaltos na região e que não há nenhuma viatura. Ela também reclama da iluminação pública; diz que reclama na Prefeitura e nenhuma providência é tomada, pois a Ilume repassa os problemas à Via Dutra. A repórter destaca que entrará em contato com a PM para saber quais são as explicações.

<http://www2.boxnet.com.br/pmsp/Visualizacao/RadioTv.aspx?IdClipping=20040595&IdEmpresaMesa=&TipoClipping=A>

Seu Bairro, Nossa Cidade: Reportagem está em Santa Cecília e mostra problemas de iluminação e calçadas

Emissora: Rádio CBN AM - SP

Programa: CBN São Paulo

Tipo de Clipping: Rádio

Data/Hora Fonte: 06/07/2012 - 11:07

A repórter Maria Eugênia Flores está no distrito de Santa Cecília e relata os principais problemas dos moradores. Âncora Fabíola Cidral comenta que muitos moradores reclamam das condições das calçadas como é o caso da moradora, Olga. Há contrastes no distrito quanto a isso, pois em alguns pontos as calçadas são estreitas e obrigam o pedestre a ir às ruas e em outros pontos são largas em ruas não deveriam ser, por causa

do tráfego de ônibus, como conta o presidente da Associação Santa Cecília Viva, José Ricardo Campello. Ele reclama que nessas ruas, frequentadores de baladas estacionam¹⁰ seus carros em locais proibidos. Maria Eugênia Flores diz que a Associação nasceu para ir contra projeto que defendia o estreitamento das vias para criar aumento nas calçadas e possibilitar que os bares colocassem suas mesas na calçada. O projeto foi interrompido e a calçada que antes era esburacada e desnivelada, agora será reformada. Em troca, os bares terão que estreitar as calçadas em esquinas para facilitar as curvas aos ônibus. Outros problemas com relação aos bares, é sobre os ruídos e a falta de fiscalização. Moradores reclamam que não há Lei do Psu, pois eles não conseguem nenhuma resposta do órgão. Ouvintes que moram no distrito mandam mensagens sobre o bairro. A ouvinte Sônia reclama de falta de iluminação, pontos viciados de descarte de lixo, próximo ao Terminal Princesa Isabel. Maria Eugênia Flores relata que há lixo pelas ruas e moradores dizem que o lixo às vezes ficam três dias nas ruas, coleta. O morador Aldair Teixeira reclama que as enchentes do bairro pioraram depois que a Prefeitura fez obras de canalização do córrego Anhanguera. Ele diz que há muitos bueiros entupidos na região. Fabíola Cidral diz que há muito lixo espalhado por causa de moradores de rua que abrem os sacos de lixo e ninguém vem limpar depois. Maria Eugênia diz que no caminho do Metrô Santa Cecília falta iluminação. Quanto ao transporte público não há reclamações do Metrô, a região tem mais de um terminal de ônibus. O distrito tem uma UBS Santa Casa que, segundo Maria Eugênia, é um grande hospital na verdade. Fabíola Cidral lembra que a campanha eleitoral começou e que os problemas devem ser levados aos candidatos para saber o que eles pretendem fazer. Como o exemplo do ouvinte Roberto que questiona o que pode ser feito com as pessoas que moram em baixo do Minhocão.

<http://www2.boxnet.com.br/pmsp/Visualizacao/RadioTv.aspx?IdClipping=20040513&IdEmpresaMesa=&TipoClipping=A>